

## S. JOSEMARIA E A MISSÃO DA MULHER

JUTTA BURGGRAF †

*A teóloga alemã Jutta Burggraf (1952-2010), quando era professora da Universidade de Navarra, deu em 2002 uma conferência sobre os contributos de S. Josemaria para o reconhecimento da missão que as mulheres desempenham na sociedade, no Colégio Universitário Saomar, de Valência (Espanha), por ocasião do centenário do novo santo.*

*Na linha do convite do Papa Francisco a aprofundar a antropologia neste campo, damos a seguir um resumo dessa conferência, tomada do site do Opus Dei em Portugal (<http://opusdei.org/pt-pt>), e agradecendo a devida autorização.*

*No nosso tempo, difunde-se um estranho feminismo que, reivindicando os direitos das mulheres, parece que menospreza a condição feminina, assumindo o comportamento masculino.*

«Que ‘imagem da mulher’ teve S. Josemaria? – questionou-se Burggraf. Este sacerdote simples e sorridente, que a maioria de nós só conhece pelas fotografias, foi um pioneiro da promoção da dignidade e emancipação das mulheres em todo o mundo».

A partir de textos do sacerdote, a professora Burggraf expôs perante 300 pessoas algumas considerações sobre o valor idêntico dos sexos, a grandeza de cada pessoa, a promoção profissional da mulher, o valor das tarefas do lar, a cultura da confiança, a libertação cristã, etc.

«Não foi a revolução feminista que convenceu este sacerdote espanhol do idêntico valor dos sexos – afirmou Burggraf. Como S. Josemaria tinha uma mente aberta e uma fé viva e profunda, compreendeu desde a juventude que o homem e a mulher têm exatamente a mesma dignidade. Ambos são inteligentes e livres; a ambos foi confiado o cultivo da terra como tarefa comum e ambos possuem uma última e exclusiva relação imediata com Deus. “Ninguém é mais do que outro, ninguém! – costumava dizer. Não quero senão ajudar,

pelos caminhos do espírito, à liberdade e à dignidade de cada pessoa. Esse é o meu sonho”».

### **A mulher, em todos os caminhos profissionais**

«Escrivá tinha isso claro num tempo em que nas sociedades europeias se esperava das mulheres pouco mais do que sorrir para os homens, tocar piano, fazer renda e aprender o Catecismo. Quando o jovem Josemaria estudava Direito na Universidade de Saragoça (1923-27), provavelmente não havia nenhuma rapariga entre os seus companheiros de curso; e, quando Deus lhe fez ver que conviria admitir também mulheres no Opus Dei, em 1930, não existia ainda o sufrágio feminino em Espanha, nem em França, na Itália, na Suíça e em muitos outros países».

«Josemaria Escrivá – continuou – empenhou-se antes em retirar as mulheres do papel secundário que se lhes atribuía e contribuir assim, de um modo positivo, para um mundo mais justo e agradável. Via a mulher em todos os caminhos profissionais, em todas as encruzilhadas do trabalho e não apenas nas tarefas do seu próprio lar.

O fundador da Obra esperava delas que encarassem a sua vida profissional realmente a sério, animava-as a aceitar responsabilidades de maior envergadura e cargos de mais difícil desempenho, não para ‘brilhar’ pessoalmente, mas para servir mais e melhor, para amar com eficácia».

### **Valores próprios da mulher**

Burggraf explicou também como Josemaria Escrivá tinha consciência dos valores mais desenvolvidos na mulher. «Os homens e as mulheres, embora partilhem tudo o que é essencial na natureza humana comum, têm, por vezes, diferentes sensibilidades e necessidades; experimentam o mundo de forma diferente, sentem, planeiam e reagem de maneira desigual, o que qualquer pessoa realista pode perceber.

Nesse sentido, Josemaria afirmava que a mulher está chamada a levar à família, à sociedade civil, à Igreja, algo característico, que lhe é próprio que só ela pode dar: a sua delicada ternura, a sua generosidade incansável, o seu amor pelo concreto, a sua agudeza de engenho, a sua capacidade de intuição... Escrivá alentava as mulheres a afirmar consciente e decididamente a sua diversidade, a descobrir, aceitar e desenvolver os próprios talentos».

### **No lar e fora dele**

Em relação às tarefas do lar, a conferencista explicou que «Josemaria estava longe de aconselhar que todas as mulheres voltem para ao ‘doce lar’.

Mas queria que todas as pessoas tenham possibilidade de fazer livremente, e com certa desenvoltura, o que pensam que é bom. Nessa linha, ensinava que os trabalhos domésticos podem ajudar a desenvolver, de modo especial, a capacidade de estar disponíveis, livremente, para os outros. Assim, esses trabalhos, aparentemente tão monótonos, são a fonte secreta da felicidade e eficácia de toda uma família».

Jutta Burggraf terminou a sua exposição salientando que S. Josemaria, «não quis nem pôde dar-nos soluções feitas para os problemas concretos dos novos tempos. Por isso, compete-nos a nós encontrar essas soluções, para cada época que atravessamos. Compete-nos, hoje, empenhar-nos em que se reconheça a plena dignidade da pessoa em todo o mundo, e que a mulher, por fim, deixe de ser um tema espinhoso. Para conseguir isso, convém-nos aprofundar no espírito desse sonhador realista, ter em conta as suas amplas visões, inspirar-nos no seu entusiasmo e na sua audácia».